

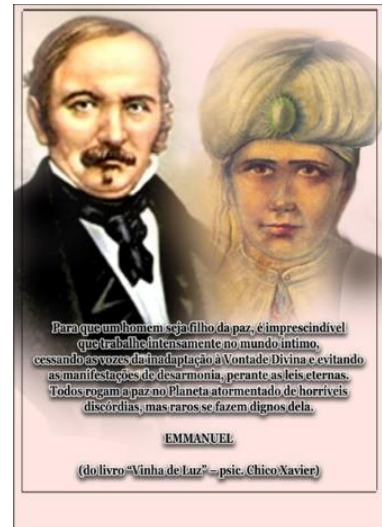
Painel Inter-Religioso

Sociedade Espírita Ramatis

Palestrante: SILENE MOREIRA DE SOUZA – natural do Rio de Janeiro. Economista, pós-graduada em Neuropsicopedagogia, professora de Matemática, mãe, palestrante espírita, médium e expositora da Sociedade Espírita Ramatis.

1ª Pergunta: *Como a sua tradição religiosa enxerga os conflitos sociais, extremismos ideológicos, intolerância e violência entre povos, governos, instituições e religiões e que propostas tem para promover a paz e a harmonia entre os diferentes povos e culturas deste planeta?*

Boa tarde! É com muito carinho que nós estamos aqui, a Sociedade Espírita Ramatis representada pela minha pessoa, para participar deste painel maravilhoso, inter-religioso. Sinto-me muito honrada. Inclusive já comentei com o Serginho que não tive a oportunidade de estar com Sai Baba enquanto Ele esteve presente na Índia e agora estou aqui, dentro da Sua casa e, com certeza Ele se encontra presente, aqui, conosco, como Deus, que é Onipresente, com Jesus, com todos os profetas da nossa linha.



... As religiões nos conduzem a um “*religare*” a Deus. Nessa primeira parte (pergunta), que fala sobre as situações pelas quais estamos passando no mundo, o Espiritismo encara de uma forma muito tranquila. Inclusive Ramatis nos traz, no livro “Mensagens do Astral”, psicografado por Hercílio Maes, que haveria um período, de 1945 para cá, em que espíritos que tinham problemas morais muito grandes estariam encarnando em nosso planeta e Jesus, que é o nosso Governador Planetário, permite essa entrada para que eles possam, então, participar dessa renovação, porque nós temos o planeta Terra como planeta-escola para uns, prisão para outros e hospital para alguns. Então, essa “turma” chegou – e nós somos esses, também – e precisamos, neste final de ciclo que estamos passando – porque nós vivemos em ciclos e o ciclo do Planeta Terra que é de 28 mil em 28 mil anos, já está se encerrando, mas isso não quer dizer que será daqui a 1 dia! Para a Espiritualidade é! O tempo é diferente! Mas, para nós aqui, apesar de já estar correndo mais rápido; a gente já percebe essa mudança rápida do tempo, ainda vai acontecer mais à frente: é uma Nova Era, um novo ciclo onde nosso planeta está se renovando, purificando-se e todos os espíritos que participarão dessa nova era serão espíritos mais evangelizados e, daí o Bem vai predominar. Nesse momento, o Mal predomina porque nós é que estamos (somos) decaídos moralmente e a sociedade, do jeito que está, é porque *nós somos a sociedade!* Nosso pensamento, nossa moral, nosso coração é ainda muito fechado, muito perturbado, muito desorientado. A necessidade de estarmos aqui no planeta, que é considerado um lugar de provas e expiações, nesse primeiro momento, mas logo será um Planeta de Regeneração...! Então, nesse primeiro momento, dentro dessa categoria planetária, todos que aqui estão enfrentam dificuldades morais e precisam urgentemente desse hospital que é o Planeta Terra, a fim de que nós possamos nos educar nos humanizar! Daí as relações sociais, familiares, profissionais, de amizade, entre adversários ... enfim, todas as experiências que nós passamos aqui como humanos, são experiências para que o espírito, que é imortal, possa aprender, possa se renovar, possa se redimir e alcançar, então, a sua ascensão espiritual, fazendo aquilo que Jesus nos disse, que, seguindo a Ele, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, seremos como Ele, Unos com o Pai. Ele dizia: “Eu e o Pai somos Um”. Somos criados para que possamos retornar a Deus, em Sua Essência, porque temos conosco a Sua herança, o Seu DNA! Se Deus é Amor, se Deus é Luz, nós somos Amor, nós somos Luz, só que, assim

como a semente não sabe a própria potencialidade de gerar, de criar e de ser uma árvore, a dar frutos e proporcionar tantos recursos, tanta ajuda como árvore, nós, como filhos de Deus, não temos ainda o conhecimento, infelizmente – estamos aqui para tentar aprender – da potencialidade que nós somos: herdeiros desse Ser Cósmico Universal, de Força, de Luz e de Amor! Quando nós tivermos esse conhecimento, assim como a semente, que tem dentro dela, por menor que seja, todo o metabolismo para se transformar num vegetal, numa árvore, assim nós temos, também, para que possamos nos projetar! Por isso Jesus pedia para colocarmos nossa luz, nossa candeia acima do *alqueire*, que é um cesto onde se colocava a lâmpada – candeia é uma lâmpada, tipo “lâmpada de Aladim” – colocasse ali a candeia apagada. E esse cesto era onde eles colocavam os azeites. E (alqueire) também é uma medida, não como a gente entende (uma medida agrária, de extensão de terra), mas o equivalente a cerca de 35 litros de azeite. E era tradição colocar a lâmpada embaixo desse recipiente.

Então, Jesus falava assim: coloca tua luz *acima do alqueire*, para que ela (a gente) possa clarear, para não fazer sombra. Então quando tivermos noção do que somos, e só vamos ser, participando desse mecanismo de ajuda e de dor, de sofrimento, de alegria, de humildade, de ver coisas que nos fazem dizer: “nossa, como isso pode estar acontecendo”?! E, aí, saímos da nossa “zona de conforto” e tentamos fazer algo diferente... assim começamos a nos transformar, para que, daí possamos transformar o meio e, então, o mundo!

Quando a gente colocar essa “luz acima do alqueire”; quando a gente tiver a plena consciência de que não somos “seres humanos”, mas seres imortais, Espíritos viajantes do tempo que, nesse momento, vivenciam experiências humanas, para que, como espíritos possamos crescer colocar nossa luz à frente do mundo.

No Livro dos Espíritos, Kardec pergunta para a Espiritualidade (questão 784): “não parece que ao invés de avançar, nós estamos recuando”? Porque a impressão que dá – e olha que essa pergunta foi feita cem anos atrás, quando Kardec esteve por aqui, na França! Porque ele veio numa época pós Revolução Francesa, no Iluminismo, quando aconteciam coisas até piores do que agora! Então, essa pergunta do Kardec é muito atual: não parece que cada vez está pior, que as coisas estão mais enroladas, mais difíceis, com as pessoas nesse desamor incrível, nessa falta de Deus, de religiosidade... não parece que em lugar de avançar, andamos aos recuos? E a Espiritualidade responde: *Engana-te!* Tipo assim: “está enganado! Está por fora!” Não está entendendo nada! Porque quanto mais a gente percebe o mal acontecer, faz-se necessário que o mal chegue ao seu extremo para que a gente possa fazer as mudanças! E aí, vem aquela fala de Jesus, de que a gente tem que tomar o nosso bem por violência! Não a violência de bater no outro... ou de se chicotear! De subir de joelhos a Igreja da Penha! A violência de nos transformar, de ter coragem de ter fé! Para que a gente possa mudar os nossos propósitos, nossas ideias, nossos pré-conceitos em relação à sociedade, raça, religião! Quando começarmos a mudar e tomar no “nosso reino” – como na Bhagavad Gita, quando Krishna, conversando com Arjuna e este último fala: “não posso batalhar contra os meus parentes” e a gente pensa na resposta: “Você *vai* batalhar! Levanta essa espada e vai guerrear”! O que Ele quis dizer com isso? Quem são os parentes? São os mais próximos: os nossos sentimentos mais rudes; os nossos adversários que nós mesmos criamos e nos escravizamos a eles. São os vícios, as más tendências; damos vazão às paixões, aos desejos. Inclina-mos ao progresso, mas o utilizamos de má forma! Como a Internet, que é a Besta do Século, quando a gente se perde nesse mundo através dessas ilusões! Então Krishna diz para ele (Arjuna) batalhar, como Jesus diz para a gente “se violentar”, “tomar o nosso reino”, tomar as rédeas desse reino, não deixando nosso *ego* dirigir esse reino! Quem tem que dirigir esse reino é o nosso Eu Divino! Porque somos Luz; somos Amor! Somos prósperos!

E a parcela da Sociedade Espírita Ramatís nisso tudo é trazer orientações. Nós abrimos a nossa casa de domingo a domingo para dar explicações, orientações, tratamentos de cura ... oferecemos um

paliativo, porque fazer uma desobsessão, uma *antimagia* é um analgésico! A dor de cabeça a gente vai tirar com o analgésico, mas é preciso saber a razão dessa dor! Temos que tratar a causa. E a causa se chama “Falta de Amor”! “Falta de Deus”! Por isso a gente abre a nossa casa, com orientações espirituais! Obrigada!

1ª Pergunta: *Existe algum denominador comum entre todas as fés, sobre o qual se possa construir a paz?*

E agora eu vou ficar de pé (risos)! Sempre a primeira leva o calote! (Risos). Falaram que era um debate e eu fiquei sentada! Mas, depois estou vendo todo mundo ficar de pé e perguntei a ela (Tatiane, a mestra de cerimônias): “eu falei de pé”? Ela disse: “não”! Mas deu para falar! Então está bom! Isso é o que importa!

É claro que há um denominador comum! A gente já viu isso: **é o Amor**. Hermógenes falava de uma ‘Canção Universal’. Esta canção é a gente encontrar esse *uni – verso* que nós somos, como herdeiros do Pai, do Criador! Então, nós temos um *universo*! O que é esse universo? É a Unidade do *verso*! A unidade das diversidades é que é a canção universal da qual falava Hermógenes. Quando conseguimos ter esse olhar, que os nossos colegas aqui trouxeram, de irmandade, de ver Jesus... de ver o outro como um irmão de caminhada, independente do momento em que ele esteja, talvez mais perdido, mais desorientado, com outro rumo... quando a gente começa a entender isso e a respeitar, sem querer impor nossas verdades, nossas regras, nossas crenças, acontece uma unidade. É o que está acontecendo, agora, quando estamos aqui, abraçando vários *religares*, vários caminhos que levam a Deus! Porque tantas religiões? Porque temos necessidade de regressar ao nosso eixo principal! De não nos deixar perder por aqui. Estamos sendo controlados como uma pipa, pela mão de Deus! Então a gente não se perde! A religião está sempre nos trazendo para um caminho! Alguém aqui falou que tem que fumar maconha? Alguém falou que tem que matar; tem que roubar? Ninguém falou isso aqui! Ao contrário! Cada um com seu jeito, com seu rito, com a sua tradição, *falou em amor*! **Esse é o denominador comum!** Falou em cultivar o amor, em se transformar, em se respeitar, em seguir o caminho! Passou fé para a gente! Todas falam de formas para podermos seguir em frente, não desanimar, de perceber que há um plano maior para todos nós aqui! Então essa coisa do *Êxodo* (bíblico) de aquele povo ter sido resgatado e ter ficado *quarenta anos* vagando num deserto para que pudesse encontrar a terra prometida. Porque Ele (Deus) não liberou logo! Moisés não tirou aquele povo todo e foi logo, em seguida, para a terra prometida? Porque aquele povo – assim como nós estamos sendo preparados para entrar nessa terra! Não podemos entrar nessa terra, nessa Nova Jerusalém que nos espera, como diz Ramatís nos seus livros, com pesar, com desânimo, com falta de fé, colocando os nossos *egos* à frente das coisas! Então, foi preciso purificar aquilo ali: uma nova geração, novos seres, novas pessoas foram as que chegaram lá, nessa terra! E, mesmo assim, ao chegar, ainda foram arrastados pelas vaidades do mundo, pelos desejos, pelas paixões ilusórias, não é? Como se diz: “as teias de Maya”! Ficamos presos nessas teias de ilusões, quando acreditamos que o Uno é só isso aqui! Não é! Porque, se há uma verdade absoluta é que *nós não somos daqui*! Porque entramos com um passaporte de volta! Não sabemos onde, nem quando, nem como ... Alguém sabe que vai ficar? Se souber, me fala! Porque, pelo que eu sei, a gente entra, faz uma festa danada, escolhe um nome; compra-se enxoval, temos padrinhos...! Mas a gente entra com uma certeza: *vamos sair*! Esta é uma verdade universal! Então, se vamos sair, não somos daqui! Se há uma coisa que nos liga é a imortalidade da alma! Para onde vamos, fica por conta das religiões! Quando a gente for para o outro lado, descobre qual é a que estava certa! (Risos). Mas, por enquanto, o que nos une é a imortalidade da alma, do espírito! A gente pensa assim: o espírito é imortal, por que somos criados pelo Eterno – não poderia deixar de ser! Se, dessa imortalidade, eu vou ficar por aqui um período só... depois não sabemos! Então, para que estamos aqui? Para nos transformar, para amar, para aprender, para nos

educar espiritualmente, resgatar, para nos reconciliar, para evoluir... E então? A gente vive aqui com esse pensamento? Quem hoje falou para alguém “eu te amo”? Quem hoje pediu a bênção ou deu sua bênção? Quem hoje agradeceu pelo dia, pela vida, pela oportunidade? Quem hoje agradeceu pela família e não brigou com os seus? Quem não tem problemas em família: com a sogra, com os filhos, com o marido ou com a esposa?

Então, se a gente tivesse realmente a certeza de que há um projeto maravilhoso para executar aqui, num tempo que a gente nem sabe qual é, estaríamos, a partir de *agora*, fazendo tudo diferente! Olhando o Sol com lentes verdes (*risos* – referência a uma fala anterior). Olhando o outro com amor, carinho, respeito! Vendo nossa família como oportunidade de reconciliação e de crescer juntos. Vendo o meu trabalho, não como aquele que eu quero, mas como a oportunidade que está ali, para eu empregar o amor que eu tenho, que eu sou, naquilo que estou fazendo! Seja ao fazer a ponta no lápis, como eu digo lá na Ramatís (referência às sessões de psicografia): sempre que eu pego o lápis para escrever a irradiação, a ponta está sempre bem-feita. Quem faz aquela ponta? Deve fazer com carinho! Então o trabalho que temos, se realizarmos com vontade... mesmo que tenhamos um chefe chato... mesmo que aquela promoção não tenha saído... a promoção saiu para aquele que chegou ontem; eu já estou aqui a dez anos e não sou reconhecido... faça com amor! Busque o melhor! Faça o melhor! Porque, quando dizemos que “o Universo conspira ao nosso favor”, não é assim: “eu quero um carro”! E vou ficar “conspirando”. Tinha até um livro falando disso... um tal de *segredo*... e a pessoa fica mentalizando aquilo: “quero um carro”, “quero um carro” e o universo vai conspirar ao meu favor! Correto? Sim, correto! Mas esse “favor” quer dizer “direção”! *Conspira na nossa direção*! Então, se eu acordo de mau humor, reclamando, o Universo está ouvindo! E vai ‘conspirar ao meu favor’! *Opa! Mais briga, mais discórdia, mais desunião*... está conspirando ao meu favor! Se já acordo xingando, falando, reclamando, o Universo ouve e conspira ao meu favor! Mais briga, mais desalento, mais irritação, mais intolerância! Isso é que é ‘conspirar ao nosso favor’; não é só para coisinhas boas que a gente deseja! São os nossos pensamentos! São os nossos sentimentos que têm formas! E vão formando aquilo que a gente chama de *egrégora*, que vai se aglutinando com os seus semelhantes... é física quântica! Os semelhantes se atraem e formam aquele ambiente... então, o *inferno* – nós criamos! E o *céu*, nós criamos aqui, também! Pelo nosso comportamento; pela nossa atitude! Ou melhor: *pela nossa falta de amor*!

Que nós possamos descobrir o amor; promover a paz. Que nós possamos nos unir mais; respeitar um ao outro; que possamos aceitar um ao outro, para que essa canção de harmonia de que o Hermógenes nos fala, seja verdadeira. Nossos dedos das mãos são diferentes, mas, juntos... (com eles) nós pegamos, fazemos, construímos! Vamos aprender com as coisas que Deus nos dá para nos orientar! Uma banda, uma orquestra não se faz com um instrumento só! Cada instrumento diferente; de sopro, de corda, de percussão: todos, *juntos, nas suas diferenças*, formam essa Canção Universal!

E a grande Regra Áurea, que se encontra em todas as religiões, cada um com suas próprias palavras, mas que é uma só Regra: *Amar a Deus sobre todas as coisas, com todo o teu coração* – que é a inteligência, *com toda a tua alma* – que é a prática; a vivência; *com toda a tua força* – que são os teus recursos; e *ao próximo, como a ti mesmo*!



Painel Inter-religioso promovido pela Fundação Sathya Sai em 31/08/2019

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel, RJ